

VERMELHA CARNE

Cintia Thome

VERMELHA CARNE

Mentira... Mentira

Não, não pode ser o que já é o que foi

Não, não pode ser o que já foi e sempre será

No meu corpo, na minha veia, na minha carne

Carne vermelha do coração de outra

Da outra que não posso ser, fui e serei

Fui, fui o que mais pude ser e assim será

Ah! Amor... Mentira... Mentira

Não posso, eu pude ser e serei

Não, não a verdade do que fui

Fui o que queria ser querendo

Amada, amante... Amor por você

Não... Sempre serei rosa vermelha aberta

Amando-te, te querendo sem querer querendo

Não, não, não é mentira! Não é mentira!

Nada morre em mim, nada morre em mim

Pois sou duas tão outras

Iguais na verdade dentro de mim

Ah! Amor eu não posso esquecer

Que fui e sou na verdade

Quem foi sempre será e nunca deixará de ser

Nada morrerá dentro de mim

No meu corpo, na minha veia

Carne vermelha aberta

Pulsa, pulsa

Coração!

Cíntia Thomé

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/vermelha-carne>